

Luiza Sampaio

Mestre em Desenvolvimento
Regional e Políticas Públicas

MACROECONOMIA

Coordenador
**Pedro
Lenza**

ESQUE MATI ZADO®

3ª edição
2018

saraiva 

SUMÁRIO

1. CONCEITOS MACROECONÔMICOS BÁSICOS	25
1.1. Macroeconomia	25
1.2. Moeda e produto	28
1.3. Produto <i>per capita</i>	29
1.4. IDH	31
1.5. Coeficiente de Gini	41
1.6. Identidade macroeconômica.....	45
1.7. Estoques e fluxos	46
1.8. Definição de curto e longo prazo em Macroeconomia.....	47
1.9. Conceitos de produto intermediário, produto adicionado, valor bruto da produção e produto agregado.....	49
1.10. Fluxo circular da renda.....	51
1.11. Questões.....	54
<i>Gabarito</i>	64
2. FORMAS DE MENSURAÇÃO DO PRODUTO E DA RENDA NACIONAL	71
2.1. Ótica do dispêndio ou da despesa	71
2.2. Ótica do produto	73
2.3. Ótica da renda.....	75
2.4. Questões.....	76
<i>Gabarito</i>	80
3. PRODUTO NACIONAL, INTERNO, LÍQUIDO, BRUTO, A CUSTO DE FATORES, A PREÇO DE MERCADO	85
3.1. Produto Nacional (PN).....	85
3.2. Produto Interno (PI)	85
3.3. Renda Enviada ao Exterior (REE) ou Recebida do Exterior (RRE).....	89
3.4. Produto Líquido (PL).....	90
3.5. Produto Bruto (PB).....	90
3.6. Produto a custo de fatores (Pcf)	91
3.7. Produto a preço de mercado (Ppm).....	91
3.8. Questões.....	94
<i>Gabarito</i>	109
4. IDENTIDADES MACROECONÔMICAS FUNDAMENTAIS. ESTRUTURA BÁSICA PARA AS CONTAS NACIONAIS	123
4.1. Conta de produção	124
4.2. Conta de apropriação.....	128
4.3. Conta do governo.....	131
4.4. Conta do setor externo.....	132
4.5. Conta de capital	135
4.6. Déficit público	137

4.7. Questões.....	137
<i>Gabarito</i>	161
5. PRODUTO NOMINAL × PRODUTO REAL. DEFLACIONAR O PRODUTO. ÍNDICES DE PREÇOS.....	191
5.1. Produto Nominal	191
5.1.1. Cálculo do Produto Nominal	193
5.2. Produto real	194
5.2.1. Índice de preços de Laspeyres	194
5.2.2. Índice de preços de Paasche.....	196
5.2.3. Índice de preços de Fisher.....	197
5.2.4. Índice de quantidade	198
5.2.5. Variação percentual do produto real sem a utilização de um índice de preços	199
5.2.6. Índice de valor.....	199
5.2.7. Reversão quanto ao tempo e reversão quanto aos fatores.....	199
5.2.8. Circularidade.....	201
5.3. O deflator do produto	202
5.4. Comparação entre países — <i>tradables</i> e <i>no tradables</i>	203
5.5. Índice de preços no Brasil.....	204
5.6. Questões.....	206
<i>Gabarito</i>	223
6. SISTEMA DE CONTAS NACIONAIS — BRASIL — REFERÊNCIA 2010	245
6.1. Tabela de Recursos e Usos (TRU).....	249
6.2. Conta Econômica Integrada — CEL.....	259
6.3. Como tratar aluguéis de imóveis no Sistema de Contas Nacionais — 2010 (SCN-2010).....	275
6.4. Como tratar a Atividade não monetizada, a Produção oculta e a Produção informal no Sistema de Contas Nacionais — 2010 (SCN-2010)	275
6.5. Questões.....	277
<i>Gabarito</i>	288
7. BALANÇO DE PAGAMENTOS — NOVA METODOLOGIA — BPM6.....	305
7.1. Residentes e não residentes	306
7.2. Ativos de reserva internacionais (meios internacionais de pagamento).....	307
7.3. Estrutura do Balanço de Pagamentos (BPM6)	309
7.4. Alterações na estrutura do Balanço de Pagamentos em 2015 (BPM6)	335
7.5. Transferência líquida de recursos para o exterior, hiato do produto, renda líquida recebida e enviada ao exterior, ativo e passivo externo líquido.....	341
7.6. Medidas que podem melhorar o saldo do Balanço de Pagamentos em transações correntes e atrair capital na conta financeira	342
7.7. Critérios de lançamentos no Balanço de Pagamentos	343
7.8. Relações importantes no Balanço de Pagamentos.....	345
7.9. Treinando a teoria.....	346
7.10. Lançamentos na estrutura do Balanço de Pagamentos (BPM6).....	354
7.11. Balanço de Pagamentos do Brasil (BPM6) para 2014, 2015 e 2016.....	355
7.12. Estrutura do Balanço de Pagamentos (BPM5)	366
7.13. Lançamentos na estrutura do Balanço de Pagamentos (BPM5)	375
7.14. Questões.....	378
<i>Gabarito</i>	401
8. TEORIA CLÁSSICA (NEOCLÁSSICA) E KEYNESIANA. EQUILÍBRIO NO MERCADO DE BENS.....	429
8.1. Macroeconomia	429
8.1.1. Modelo clássico	430
8.1.1.1. Lei de Say	431

8.1.1.2. Flexibilidade de preços e salários nominais.....	431
8.1.1.3. Poupança e investimento	445
8.1.1.4. Os gastos do governo	445
8.1.1.5. Política tributária.....	446
8.1.1.6. A demanda por moeda	447
8.1.1.7. A oferta de moeda	447
8.1.1.8. Dicotomia clássica.....	448
8.1.2. Modelo Keynesiano.....	448
8.1.2.1. Demanda efetiva.....	449
8.1.2.2. Salários nominais rígidos.....	449
8.1.2.3. Oferta agregada	454
8.1.2.4. Poupança.....	456
8.1.2.5. Investimento	456
8.1.2.6. Os gastos do governo.....	457
8.1.2.7. Política tributária.....	457
8.1.2.8. A demanda por moeda	458
8.1.2.9. A oferta de moeda	458
8.2. Quadro-resumo: clássicos x Keynes.....	459
8.3. Gráficos comparativos do modelo clássico (a) e Keynesiano (b)	461
8.4. Determinação do produto Keynesiano — a demanda agregada.....	462
8.4.1. Consumo (C)	463
8.4.1.1. Poupança (S).....	465
8.4.1.2. Propensão marginal e média a Consumir e a Poupar.....	466
8.4.2. Investimento (I).....	466
8.4.3. Gastos do governo (G).....	468
8.4.3.1. Transferências	468
8.4.3.2. Tributos.....	469
8.4.3.2.1. Tributação como função da renda.....	469
8.4.3.2.2. Tributação e renda disponível	470
8.4.4. Exportação (X).....	470
8.4.5. Importação (M).....	470
8.5. Determinação do nível de equilíbrio da renda e do produto numa economia aberta e com governo	471
8.5.1. Déficit público.....	473
8.5.2. Saldo comercial.....	474
8.5.3. Hiato do produto, hiato inflacionário e hiato recessivo	474
8.5.4. Carga tributária bruta e líquida.....	474
8.5.5. A cruz Keynesiana	475
8.6. Questões.....	476
<i>Gabarito</i>	498
9. MULTIPLICADOR NO MERCADO DE BENS. MULTIPLICADOR KEYNESIANO.....	521
9.1. Multiplicador em uma economia a dois setores.....	521
9.2. Multiplicador em uma economia aberta e com governo.....	526
9.3. Quando utilizar as fórmulas tradicionais dos multiplicadores	530
9.4. Determinação do multiplicador sem o uso das fórmulas tradicionais.....	532
9.5. Multiplicador do orçamento equilibrado — multiplicador de Haavelmo	533
9.6. Dedução do multiplicador Keynesiano	534
9.7. Questões.....	535
<i>Gabarito</i>	549
10. MERCADO MONETÁRIO.....	573
10.1. A origem da moeda metálica, moeda-papel, papel-moeda e moeda fiduciária	573
10.2. Funções da moeda.....	575
10.3. Conceito de base monetária e meio de pagamento	577
10.3.1. Papel-Moeda Emitido (PME)	577

10.3.2. Papel-Moeda em Circulação (PMC).....	577
10.3.3. Papel-Moeda em Poder do Público (PMPP).....	577
10.3.4. Encaixes	578
10.3.5. Recolhimento compulsório sobre depósitos à vista	578
10.3.6. Recolhimento voluntário sobre depósito à vista	578
10.3.7. Caixa dos bancos comerciais.....	579
10.3.8. Reservas	579
10.3.9. Meios de pagamento (ou moeda manual).....	579
10.4. Tipos de moeda	580
10.5. Lastro.....	581
10.5.1. Lei de Gresham.....	581
10.5.2. Criação de moeda.....	582
10.5.3. Plano Real	583
10.6. Questões	591
<i>Gabarito</i>	597
11. MULTIPLICADOR MONETÁRIO E MULTIPLICADOR BANCÁRIO	605
11.1. Multiplicador monetário = M/B	605
11.1.1. Criação de moeda pelo sistema bancário	608
11.2. Multiplicador bancário.....	609
11.3. Questões	609
<i>Gabarito</i>	618
12. OFERTA E DEMANDA DE MOEDA. CONTAS DO SISTEMA FINANCEIRO. EQUILÍBRIO NO MERCADO MONETÁRIO	633
12.1. Banco Central.....	633
12.2. Instrumentos de controle monetário pelo Bacen	635
12.3. Funções do Banco Central	635
12.4. Balancete do Banco Central.....	637
12.5. Aumento/diminuição da base monetária (B)	639
12.6. Bancos comerciais, bancos de desenvolvimento, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e bancos de investimento	640
12.7. Balancete consolidado dos bancos comerciais	641
12.8. Balancete do sistema bancário.....	642
12.9. Aumento/diminuição dos meios de pagamento (M_1)	643
12.10. Exemplos de quando a base monetária e os meios de pagamento poderão se alterar	644
12.11. Oferta de moeda e a Teoria Quantitativa da Moeda (TQM).....	644
12.12. O comportamento da oferta de moeda.....	650
12.13. Demanda individual e agregada de moeda (L) para os clássicos — a Teoria Quantitativa da Moeda.....	650
12.14. Demanda de moeda (L) para Keynes — teoria da preferência pela liquidez.....	652
12.14.1. Demanda por moeda para transação e precaução (L_t).....	652
12.14.2. Demanda de moeda para especulação (motivo portfólio).....	654
12.14.2.1. Equação de Fisher.....	654
12.14.2.2. Taxa de juros e valor de um título	654
12.14.2.3. Especular.....	658
12.14.2.4. Demanda total por moeda.....	658
12.14.2.5. Demanda total por moeda no pensamento pós-Keynesiano	660
12.14.2.6. Armadilha da liquidez	661
12.15. Equilíbrio no mercado monetário.....	661
12.16. Funções da demanda por moeda.....	663
12.16.1. Aumento da renda	663
12.16.2. Aumento da taxa de juros	664
12.17. Modelo Tobin-Baumol de demanda de moeda	664
12.18. Questões	666
<i>Gabarito</i>	680

13. MODELO IS-LM (INTERLIGAÇÃO ENTRE O LADO REAL E O LADO MONETÁRIO)...	701
13.1. Função IS (investimento e poupança)	701
13.1.1. O equilíbrio no mercado de bens — função IS	703
13.1.2. Inclinação da função IS	703
13.2. Função LM (demanda e oferta de moeda)	706
13.2.1. O equilíbrio no mercado monetário — função LM	707
13.2.2. Inclinação da função LM	708
13.2.2.1. Inclinação da demanda por moeda (L) e inclinação da função LM	710
13.3. Curva IS-LM — o equilíbrio no mercado de bens e no mercado monetário	712
13.3.1. Pontos fora do equilíbrio na função IS-LM	713
13.4. Questões	717
Gabarito	726
14. POLÍTICA FISCAL E MONETÁRIA.....	737
14.1. Fatores que deslocam as funções IS e LM.....	737
14.2. Política fiscal.....	739
14.3. Política monetária.....	741
14.4. Política fiscal e monetária nos casos extremos (armadilha da liquidez e caso clássico) e na área intermediária da função LM.....	742
14.4.1. Armadilha da liquidez	743
14.4.1.1. Eficácia da política fiscal e monetária na área Keynesiana da função LM ou área da armadilha da liquidez	744
14.4.2. Área clássica	744
14.4.2.1. Eficácia da política fiscal e monetária na área clássica	745
14.4.3. Área intermediária.....	746
14.4.3.1. Eficácia da política fiscal e monetária na área intermediária.....	746
14.4.4. A curva de oferta e o modelo IS-LM.....	747
14.4.5. Elasticidade da demanda por moeda (L) e do investimento (I) à taxa de juros na curva LM.....	747
14.4.6. Efeito <i>crowding out</i> ou efeito deslocamento ou efeito expulsão	748
14.4.7. Visão global da eficácia de uma política fiscal e monetária considerando a inclinação da função LM.....	749
14.5. Política fiscal e monetária nos casos extremos da função IS — modelo Keynesiano simplificado.....	750
14.6. Fatores que afetam a eficácia da política fiscal e monetária.....	751
14.7. Suposição de preços flexíveis — deduzindo a demanda agregada.....	754
14.7.1. Elasticidade da LM e elasticidade da demanda.....	756
14.7.2. Elasticidade da IS e elasticidade da demanda	756
14.8. Suposição de preços esperados flexíveis — repercussões sobre a curva IS	757
14.9. A curva IS e os fundos emprestáveis no pensamento Keynesiano.....	759
14.10. A curva LM e o mercado de saldos monetários	761
14.11. A cruz Keynesiana e a política fiscal.....	764
14.12. A declividade da função IS em virtude de uma alteração das propensões marginais.....	765
14.13. Questões	765
Gabarito	792
15. TAXA DE CÂMBIO E REGIMES CAMBIAIS	843
15.1. Taxa de câmbio nominal (e)	843
15.2. Cotação do certo e do incerto	843
15.3. Taxa de câmbio real (E)	844
15.4. Consequências do aumento da taxa de câmbio nominal (e)	846
15.4.1. Condição de Marshall-Lerner.....	847
15.4.1.1. A curva J	847
15.5. Arbitragem dos juros.....	848
15.5.1. A expectativa de desvalorização da taxa de câmbio	849

15.5.2. Paridade dos juros.....	850
15.6. Regimes cambiais.....	851
15.6.1. Taxa de câmbio flexível	851
15.6.1.1. “ <i>Dirty floating</i> ” ou flutuação suja	851
15.6.2. Taxa de câmbio fixa	852
15.6.2.1. Bandas cambiais	852
15.6.2.2. “ <i>Crawling band</i> ”	852
15.6.2.3. “ <i>Sliding band</i> ”	852
15.6.2.4. “ <i>Crawling peg</i> ”	853
15.6.2.5. “ <i>Currency board</i> ” (conselho de moeda)	853
15.6.2.6. Arranjo cambial cooperativo	853
15.7. Apreciação e depreciação do câmbio.....	853
15.8. Vantagens das taxas de câmbio fixa e flutuante (ou flexível)	854
15.9. Desvantagens das taxas de câmbio fixa e flutuante (ou flexível)	854
15.10. Atuação do Banco Central na compra e venda de dólares	854
15.10.1. Quem demanda e quem oferta divisas	855
15.11. Oferta de moeda estrangeira e taxa de câmbio.....	856
15.12. Demanda por moeda estrangeira e a taxa de câmbio	856
15.13. O equilíbrio no mercado cambial	857
15.14. Fixação de uma taxa de câmbio superior à de equilíbrio (E).....	857
15.15. Fixação de uma taxa de câmbio inferior à de equilíbrio (E).....	857
15.16. Mercado monetário e cambial.....	858
15.17. Questões	859
<i>Gabarito</i>	872
16. MODELO IS-LM-BP	885
16.1. O modelo IS-LM-BP numa economia aberta	885
16.1.1. Balança Comercial (BC).....	885
16.1.2. Conta Financeira (CF)	886
16.1.3. Saldo no Balanço de Pagamentos (BP)	886
16.2. Mobilidade de capital do modelo IS-LM-BP no curto prazo.....	887
16.3. Emprego e balanço de pagamentos num modelo com perfeita mobilidade de capital	889
16.4. Emprego e balanço de pagamentos num modelo sem mobilidade de capital	890
16.5. Emprego e balanço de pagamentos num modelo com mobilidade imperfeita de capital.....	891
16.6. Pequena economia aberta e grande economia aberta.....	891
16.7. Modelo IS-LM-BP e o equilíbrio num modelo com livre mobilidade de capital numa pequena economia.....	892
16.7.1. Modelo de Mundell-Fleming (IS-LM-BP) para uma economia aberta e com livre mobilidade de capital.....	892
16.7.1.1. Política <i>monetária</i> expansionista num regime de taxa de câmbio <i>fixa</i> e com perfeita mobilidade de capital	893
16.7.1.2. Política <i>fiscal</i> expansionista num regime de taxa de câmbio <i>fixa</i> e com perfeita mobilidade de capital	893
16.7.1.3. <i>Desvalorização</i> cambial num regime de taxa de câmbio <i>fixa</i> com perfeita mobilidade de capital	894
16.7.1.4. Política <i>comercial</i> de redução da demanda por produtos importados por meio de cota ou tarifa de importação num regime de taxa de câmbio <i>fixa</i> e com perfeita mobilidade de capital	895
16.7.1.5. Política <i>monetária</i> expansionista num regime de taxa de câmbio <i>flexível</i> e com perfeita mobilidade de capital	896
16.7.1.6. Política <i>fiscal</i> expansionista num regime de taxa de câmbio <i>flexível</i> com perfeita mobilidade de capital	897
16.7.1.7. <i>Desvalorização</i> cambial no regime de taxa de câmbio <i>flexível</i> com perfeita mobilidade de capital.....	897

16.7.1.8.	Política <i>comercial</i> de redução da demanda por produtos importados por meio de cota ou tarifa de importação num regime de taxa de câmbio <i>flutuante</i> e com perfeita mobilidade de capital	897
16.7.1.9.	Quadros-resumo da eficácia de políticas num modelo com perfeita mobilidade de capital	898
16.8.	Modelo IS-LM-BP e o equilíbrio num modelo sem mobilidade de capital	899
16.8.1.	Modelo IS-LM-BP para uma economia aberta e sem mobilidade de capital	899
16.8.1.1.	Política <i>monetária</i> expansionista num regime de taxa de câmbio <i>fixa</i> e sem mobilidade de capital	899
16.8.1.2.	Política <i>fiscal</i> expansionista num regime de taxa de câmbio <i>fixa</i> e sem mobilidade de capital	900
16.8.1.3.	Política de <i>desvalorização</i> cambial num regime de taxa de câmbio <i>fixa</i> e sem mobilidade de capital	901
16.8.1.4.	Política <i>comercial</i> de restrição às importações num regime de taxa de câmbio <i>fixa</i> num modelo sem mobilidade de capital	902
16.8.1.5.	Política <i>monetária</i> expansionista num regime de taxa de câmbio <i>flutuante</i> num modelo sem mobilidade de capital	903
16.8.1.6.	Política <i>fiscal</i> expansionista num regime de taxa de câmbio <i>flutuante</i> num modelo sem mobilidade de capital	904
16.8.1.7.	Política cambial num regime de taxa de câmbio <i>flutuante</i> num modelo sem mobilidade de capital	904
16.8.1.8.	Política <i>comercial</i> de restrição às importações num regime de taxa de câmbio <i>flutuante</i> num modelo sem mobilidade de capital	904
16.8.1.9.	Quadros-resumo da eficácia de políticas num modelo sem mobilidade de capital	905
16.9.	Modelo IS-LM-BP e o equilíbrio num modelo com mobilidade imperfeita de capital	906
16.9.1.	Modelo IS-LM-BP para uma economia aberta com mobilidade imperfeita de capital	906
16.9.2.	Fatores que afetam a declividade da função BP	906
16.9.2.1.	A elasticidade do capital à taxa de juros	907
16.9.2.2.	Propensão marginal a Importar	908
16.9.3.	Política <i>monetária</i> expansionista num regime de taxa de câmbio <i>fixa</i> com mobilidade imperfeita de capital para uma grande economia	909
16.9.4.	Política <i>fiscal</i> expansionista num regime de taxa de câmbio <i>fixa</i> com mobilidade imperfeita de capital para uma grande economia	909
16.9.4.1.	BP mais inclinada que a LM (imperfeita — fraca mobilidade de capital)	909
16.9.4.2.	BP menos inclinada que a LM (imperfeita — forte mobilidade de capital)	910
16.9.5.	Política de <i>desvalorização</i> cambial num regime de taxa de câmbio <i>fixa</i> com imperfeita — forte mobilidade de capital	911
16.9.6.	Política <i>comercial</i> de restrição às importações num regime de taxa de câmbio <i>fixa</i> com imperfeita mobilidade de capital	912
16.9.7.	Política <i>monetária</i> expansionista num regime de taxa de câmbio <i>flutuante</i> com mobilidade imperfeita de capital	912
16.9.8.	Política <i>fiscal</i> expansionista num regime de taxa de câmbio <i>flutuante</i> com mobilidade imperfeita de capital	913
16.9.8.1.	BP mais inclinada que a LM (imperfeita — fraca mobilidade de capital)	913
16.9.8.2.	BP menos inclinada que a LM (imperfeita — forte mobilidade de capital)	914
16.9.9.	Política <i>cambial</i> num regime de taxa de câmbio <i>flutuante</i> num modelo com mobilidade imperfeita de capital	915
16.9.10.	Política <i>comercial</i> de restrição às importações num regime de taxa de câmbio <i>flexível</i> com imperfeita mobilidade de capital	915
16.9.11.	Quadros-resumo da eficácia de políticas num modelo com mobilidade imperfeita de capital	915
16.10.	Quadro-resumo da eficácia de políticas nos modelos com perfeita mobilidade de capital, sem mobilidade de capital e com mobilidade imperfeita de capital	916
16.11.	Questões	917
	<i>Gabarito</i>	939

17. DEMANDA AGREGADA/OFERTA AGREGADA. CURVA DE PHILLIPS. TEORIAS DA INFLAÇÃO	965
17.1. Demanda agregada.....	965
17.1.1. Fatores que justificam a inclinação negativa da curva de demanda agregada.....	967
17.1.2. Fatores que provocam o deslocamento da curva de demanda agregada.....	968
17.2. Oferta agregada.....	970
17.2.1. A base de preços na construção da curva de oferta agregada.....	973
17.2.1.1. A oferta com base nos preços passados.....	973
17.2.1.1.1. Lei de Okun.....	974
17.2.1.1.2. Curva de oferta de longo prazo baseada em preços passados.....	976
17.2.1.2. A oferta com base em preços futuros (oferta de Lucas).....	977
17.2.1.2.1. Curva de oferta de lucas de longo prazo.....	978
17.2.2. Fatores que justificam a inclinação positiva da curva de oferta agregada de curto prazo.....	980
17.2.3. Fatores que provocam o deslocamento da curva de oferta agregada de curto prazo.....	980
17.2.4. Fatores que provocam o deslocamento da curva de oferta agregada de longo prazo.....	981
17.3. Inflação, equação de Phillips e curva de Phillips.....	981
17.3.1. Efeito “sola de sapato” e custo menu.....	981
17.3.2. Equação de Phillips.....	982
17.3.3. Equação de Phillips com inflação esperada.....	984
17.3.4. Equação de Phillips com inflação esperada e com choque de oferta.....	987
17.3.5. Inflação de demanda, inflação de custos, inflação esperada.....	990
17.3.6. Curva de oferta e curva de Phillips no curto e no longo prazo.....	992
17.3.7. Expectativas.....	994
17.3.7.1. Expectativas adaptativas.....	994
17.3.7.1.1. Velocidade de ajuste da expectativa adaptativa.....	998
17.3.7.2. Expectativas racionais.....	999
17.3.7.2.1. Versões das expectativas racionais.....	1001
17.3.7.3. Quadro-resumo da alteração do produto com a existência de expectativas.....	1002
17.3.8. Inflação pura.....	1003
17.4. Questões.....	1003
Gabarito.....	1028
18. ECONOMIA INTERTEMPORAL.....	1059
18.1. Consumo e escolha intertemporal.....	1059
18.1.1. Consumo no curto e no longo prazo.....	1059
18.1.2. Escolha intertemporal das famílias.....	1061
18.1.2.1. Curvas de indiferença.....	1063
18.1.2.2. Curvas de indiferença, restrição orçamentária intertemporal e a cesta ótima de consumo.....	1064
18.1.2.2.1. Supondo um aumento na renda, R	1065
18.1.2.2.1.1. Taxa marginal de substituição (TmgS).....	1065
18.1.2.2.2. Supondo um aumento na taxa de juros.....	1067
18.1.2.2.2.1. Efeito renda.....	1067
18.1.2.2.2.2. Efeito substituição.....	1067
18.1.2.2.2.3. Efeito total.....	1067
18.1.3. Teoria do ciclo da vida — Modigliani.....	1067
18.1.4. Hipótese da renda permanente — Friedman.....	1068
18.1.5. Efeito Ponzi.....	1069
18.1.6. Restrição de liquidez.....	1069
18.2. Restrição intertemporal das famílias com investimento.....	1069
18.2.1. Decisão das famílias com relação ao investimento.....	1070
18.2.2. Teoria “q” de Tobin.....	1071
18.3. Escolha intertemporal do governo.....	1071
18.3.1. Equivalência ricardiana.....	1072
18.3.2. Escolha intertemporal das famílias com a cobrança de tributos.....	1073

18.3.3. Validade e críticas à equivalência ricardiana	1074
18.4. Questões	1074
<i>Gabarito</i>	1085
19. CRESCIMENTO DE LONGO PRAZO	1097
19.1. Modelo de Solow (baseado no modelo neoclássico).....	1097
19.1.1. O equilíbrio de longo prazo (estado estacionário)	1101
19.2. Aumento da taxa de poupança	1103
19.3. Hipótese da convergência.....	1104
19.4. Crescimento populacional.....	1105
19.5. Avanço tecnológico — em termos de quantidade por unidade de eficiência	1107
19.6. Avanço tecnológico — em termos de quantidade por unidade de eficiência e aumento populacional	1109
19.7. Resíduo de Solow	1110
19.8. Regra de ouro	1110
19.8.1. Regra de ouro sem progresso técnico e sem aumento populacional.....	1111
19.8.2. Regra de ouro sem progresso técnico e com aumento populacional	1111
19.8.3. Regra de ouro com progresso técnico e com aumento populacional.....	1112
19.8.4. Quadro-resumo	1113
19.9. Questões	1113
<i>Gabarito</i>	1122
GLOSSÁRIO	1137
REFERÊNCIAS	1157